

**A EDUCAÇÃO TRANSFORMA: REFLEXÕES ACERCA DAS NOVAS
CONFIGURAÇÕES EDUCACIONAIS E UMA ANÁLISE SOBRE O AFETO, A EMPATIA,
O DIALOGISMO E A HORIZONTALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

**EDUCATION TRANSFORMS: REFLECTIONS ABOUT NEW EDUCATIONAL
CONFIGURATIONS AND AN ANALYSIS OF AFFECTION, EMPATHY, DIALOGISM
AND HORIZONTALITY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS**

**LA EDUCACIÓN TRANSFORMA: REFLEXIONES SOBRE LAS NUEVAS
CONFIGURACIONES EDUCATIVAS Y UN ANÁLISIS DEL AFECTO, EMPATÍA,
DIALOGISMO Y HORIZONTALIDAD EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-
APRENDIZAJE**

LIMA, Ana Claudia Silva¹

MIRANDA, Fabiana Resende Brighenti²

OLIVEIRA, Eliane Moreto Silva³

Resumo

A pandemia de Covid-19 afetou significativamente todas as esferas da sociedade, inclusive a educação. As novas configurações educacionais pós-Covid-19 também apontaram para a necessidade de uma reformulação nos processos pedagógicos referentes à didática e às interações e articulações educativas. O presente trabalho empreende uma análise das modernas dimensões da Educação e dos paradigmas entrelaçados ao processo de ensino-aprendizagem, fundamentado nos princípios de Paulo Freire. Tem-se por objetivo abordar questões como afeto, empatia, dialogismo e

1 Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, UNIPTAN. São João del-Rei, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1184-9689>. E-mail: anaclaudia.limas@outlook.com.

2 Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, UNIPTAN. São João del-Rei, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4476-2190>. e-mail: fabianarbmiranda@gmail.com

3 Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, UNIPTAN. São João del-Rei, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1475-0471> e-mail: eliane.moreto@uniptan.edu.br

horizontalidade de maneira prática, visando oferecer estratégias de atuação em consonância com os novos arranjos educacionais. As experiências de professores de distintos cursos de graduação no Centro Universitário Presidente Tancredo Neves - UNIPTAN, em São João del-Rei, foram adotadas como ponto de partida para esta reflexão.

Palavras-chave: Educação afetiva. Educação dialógica. Horizontalidade.

Abstract

This paper consists of an account of experiences regarding activities carried out in an Integrative Project course for the Dentistry program, where University Extension was used as a methodological approach to foster student engagement and humanization of practices. Understood as a cross-cutting theme, humanization is addressed in this work as a strategy employed by university extension to sensitize students towards the care and treatment of patients through interaction with the community. To achieve this, extension practices integrated within the Dentistry course at the President Tancredo de Almeida Neves University Center were analyzed. The approaches aimed to promote assisted autonomy and student leadership through the humanization of the course via extension practices.

Keywords: University Extension, Humanization, Dialogical Education

Resumén

Este trabajo consiste en un relato de experiencia sobre las vivencias obtenidas en una asignatura de Proyecto Integrador, enfocada en el curso de Odontología, donde la Extensión Universitaria se utilizó como una alternativa metodológica para alcanzar el compromiso estudiantil y la humanización de las prácticas. Entendida como una temática transversal, la humanización se aborda en este trabajo como una estrategia empleada por la extensión universitaria para sensibilizar a los estudiantes respecto al cuidado y tratamiento de los pacientes, a través del contacto con la población. Para ello, se analizaron las prácticas de extensión incorporadas dentro de la asignatura impartida en el curso de Odontología del Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. Los enfoques tuvieron el propósito de promover la autonomía asistida y el protagonismo estudiantil, mediante la humanización de la asignatura a través de prácticas extensionistas.

Palabras clave: Extensión Universitaria, Humanización, Educación dialógica.

1 Introdução

Michel Foucault, célebre pensador da segunda metade do século 20, por meio de uma análise histórica e inovadora, identificou na educação moderna atitudes de vigilância e adestramento do corpo e da mente do sujeito, levando ao surgimento da concepção do homem como um objeto capaz de ser moldado. Essa concepção do homem como objeto foi necessária na emergência e manutenção da Idade Moderna, porque dá à escola, assim como a outras instituições, como o hospital, o quartel e a prisão, a possibilidade de modificar o corpo e a mente dos indivíduos (1999).

Desde então, várias vertentes educativas surgiram para confrontar o sistema tradicional educativo e propor alternativas pedagógicas que acompanhem as constantes evoluções do mundo e que permitam que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e leve.

O renomado educador brasileiro, Paulo Freire, foi um dos estudiosos que mais contribuíram com as teorias pedagógicas. Freire defendia que a educação, nos moldes tradicionais, se assemelha a uma concepção bancária, e propunha, sobretudo, o dialogismo como base para o que ele considerava ser o cenário ideal: a educação libertadora (1999).

A humanização esteve presente em toda a obra conceitual de Freire, que sempre discursou a favor da busca incessante pelo sonho, recusando a acomodação e mantendo viva a vontade de ser sujeito, contrariamente ao que prega o discurso fatalista, que implica em um futuro desproblematizado e inexorável, cujos ideais são opostos àqueles necessários à realização da práxis libertadora, conforme citam Marques e Romualdo (2015).

As concepções freireanas apontam para um panorama onde o estímulo pode levar o ser humano a concretizar seus objetivos, pois uma realidade já antes projetada é a significação de um sonho possível. Isso quer dizer que a prática, quando consciente, tem poderes de transformação capazes de conduzir à libertação. O fato de estarmos inseridos no mundo faz com que estejamos com o mundo e não para o mundo (Freire, 2008).

O método inovador defendido por Paulo Freire foi analisado e aperfeiçoado por vários educadores desde então. Várias vertentes pedagógicas beberam na fonte conceitual freireana, sendo que todas apontam para a necessidade de uma educação libertadora, pautada no dialogismo e no fomento à um maior protagonismo estudantil (2008).

O início da década de 2020 trouxe consigo um grande desafio a ser transposto: a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 e suas constantes mutações. O cenário pandêmico afetou significativamente todas as esferas da sociedade, e a educação não foi exceção. As novas configurações educacionais pós-Covid-19 também apontam para a necessidade de uma reformulação nos processos pedagógicos, seja em relação à didática, às interações ou às articulações educativas

A pandemia de Covid-19 e a deflagração do isolamento social fomentaram o fortalecimento de um cenário pautado pela lógica da aldeia global digital, onde os meios de comunicação e os aparatos tecnológicos atuam como extensões que promovem a virtualização das interações sociais e a imersão em ambientes híbridos, dinamizando a experiência cibernética.

A virtualização das interações sociais e das atividades, que promoveram a formação da aldeia global digital, também contribuiu para um dilema desafiador relacionado à humanização do processo de ensino/aprendizagem. O ensino, por si só, encontrou rápido respaldo nas tecnologias já existentes e, apoiado em inovações como o Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), redefiniu cenários, onde professores ganharam protagonismo nunca antes alcançado. Neste contexto, aparatos tecnológicos, como câmera e computador, tornaram-se extensões fundamentais, permitindo a imersão em diversos ambientes no sistema híbrido. Esse cenário, porém, trouxe também desafios significativos, incluindo a robotização das relações e a exaustão emocional tanto para os docentes quanto para os discentes.

A partir dos ensinamentos de Paulo Freire, este estudo empreende uma análise das novas interfaces da Educação e dos paradigmas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Questões como afeto, empatia, dialogismo e horizontalidade foram tangenciadas ou exploradas de forma prática, visando fornecer possibilidades de atuação docente dentro das novas configurações educativas. Experiências vivenciadas por docentes de diferentes cursos de graduação no Centro Universitário Presidente Tancredo Neves - UNIPTAN, em São João del-Rei, foram utilizadas como base para esta reflexão.

Espera-se que o relato das ações planejadas e executadas como metodologias alternativas de ensino-aprendizagem junto a disciplinas teóricas e práticas, possam serem analisadas e replicadas em outras unidades de ensino.

2 A educação punitiva de Foucault e a educação bancária de Freire: uma breve análise

Para compreender o terreno teórico sustentado pelo presente artigo, faz-se necessário analisar as contribuições oferecidas pelo filósofo francês Michel Foucault e pelo pedagogo brasileiro

Paulo Freire, no que diz respeito às críticas de ambos acerca do modelo tradicionalista da educação.

2.1 Os entraves e desafios da educação tradicionalista segundo a ótica Foucaultiana e as críticas de Paulo Freire

Como introduzido anteriormente, Michel Foucault (1977) estabeleceu um paralelo entre o funcionamento de instituições como o exército, as fábricas, as prisões, os asilos e as escolas. Para Foucault, nestas instituições, o corpo é tratado como um objeto a ser disciplinado, sendo “adestrado” por meio de normas e punições, para que todos exerçam suas tarefas como cidadãos obedientes, evitando infringir as normas impostas pelo Poder. Essa perspectiva inicialmente impactante, quando esmiuçada e compreendida em sua complexidade, apresenta fatos que contribuem para uma explicação satisfatória dos moldes educacionais tradicionalistas.

Inicialmente, é importante ressaltar que, para Foucault, a figura do sujeito é uma construção social moldada por meio de uma série de mecanismos de controle e punição. Dentre esses mecanismos, destaca-se a rotina e a problemática espacial (1999)

Como crítico da instituição escolar, Foucault (1999) observa que nas escolas a disciplina é estabelecida a partir da distribuição e organização espacial dos indivíduos, utilizando técnicas para produzir um sujeito cada vez mais submisso. A disciplina requer um espaço específico para ser exercida, onde os indivíduos podem ser vigiados em seus atos, permitindo que suas ações sejam sancionadas ou avaliadas.

De acordo com Foucault (1977, p. 135), o espaço escolar deve ser visto como algo útil e funcional; a escola deve ser organizada em séries e classes, com os alunos dispostos em filas, facilitando a vigilância e o controle. Nesse sentido, “(...) a sala de aula formaria um grande quadro único, com entradas múltiplas, sob o olhar cuidadosamente ‘classificador’ do professor”.

Paulo Freire (1999) também abordou em seus estudos a questão do controle exercido pela educação, porém, sob uma perspectiva crítica da opressão por ele denominada de “educação bancária”. Freire define a educação bancária como “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”. Esse modelo, que tem por referência as teorias tradicionais do currículo, compreende os discentes como depósitos vazios a serem preenchidos por conteúdos de domínio exclusivo do professor. Não há reflexão, criatividade ou transformação, e não há saber verdadeiro (Freire, 2014, p. 80).

Nessa perspectiva, o educando é percebido como alguém que nada sabe, como ser passível de adaptação e ajuste à sociedade vigente, visão que se aproxima muito das ideias de Foucault. A

curiosidade e a autonomia vão se perdendo na produção do conhecimento, uma vez que este é narrado pelo professor como algo acabado e estático. Assim, expõe-se o estudante a um processo de desumanização, no qual os indivíduos apenas vivem no mundo, mas não existem (Freire 2008 e Foucault 1999).

Enquanto Foucault dedicou-se a tecer críticas ao sistema educacional, visto sob a ótica punitiva, Freire apresentou alternativas para a reformulação dos processos pedagógicos, visando promover um percurso crítico-emancipatório em direção a uma educação libertadora.

2.2 A proposta crítico-emancipatória de Paulo Freire para a educação libertadora

Para superar a educação bancária, Paulo Freire defendia a educação problematizadora como alternativa aos educadores, tendo em vista que, nessa perspectiva, existe uma troca mútua de conhecimento: “o educador já não é aquele que apenas educa, mas aquele que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (Freire, 2014, p. 96). Freire defendia a ideia que alguns estudiosos chamam de educação libertadora. Ele acreditava que a educação é um processo no qual os seres humanos envolvidos na relação de educação aprenderiam uns com os outros, sempre tendo como base o objeto a ser conhecido (Freire, 2014).

Nesse cenário idealizado por Freire, o processo de ensino-aprendizagem ideal seria pautado, majoritariamente, pelo diálogo. De acordo com ele, ao fundamentar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia (2014). Para o pedagogo, a educação não se dá por alguém aprendendo e alguém ensinando; o processo de ensino-aprendizagem significa um percurso mediante o qual ninguém tenta impor ao outro um conhecimento que já vem pronto. O conhecimento seria construído a partir da relação estabelecida entre as pessoas, que buscam no respeito à liberdade do seu semelhante a razão para estabelecer o objeto e o modo como este será conhecido (2014).

Um aspecto muito importante no pensamento de Freire é sua compreensão de que o indivíduo aprende para se humanizar e transformar. Sob a ótica freireana, a educação deve ser aquela que permite a humanização e que, por meio de uma interação crítico-emancipatória, prepara os indivíduos para a transformação do meio em que vivem. Deve ser uma educação como prática da liberdade, fundamentada na teoria da ação dialógica, que substitui o autoritarismo presente na escola tradicional pelo diálogo democrático nos diferentes espaços de vivências e de aprendizagens (2014).

Ao longo do tempo, o método inovador proposto por Paulo Freire tem sido objeto de análise e aperfeiçoamento por diversos educadores. Diversas abordagens pedagógicas têm se inspirado nos conceitos freireanos, todas convergindo para a necessidade de uma educação libertadora. Nesse contexto, os docentes têm adotado uma variedade de estratégias para estimular o engajamento e promover o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, seguindo a perspectiva freireana.

3 Explorando as novas configurações educacionais: vivências e reflexões

3.1 O processo de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico

A pandemia causada pelo Coronavírus teve um impacto significativo em todas as áreas da vida humana, especialmente na educação, onde as atividades de ensino-aprendizagem foram interrompidas em todos os níveis, desde a pré-escola até a educação superior. Diante do cenário de isolamento social e das restrições impostas pela Covid-19, o tripé ensino-pesquisa-extensão precisou ser reinventado, com o desenvolvimento de metodologias e estratégias destinadas a resolver desafios diversos e promover a humanização das práticas e atividades educacionais.

Além dos desafios técnicos enfrentados durante a pandemia, surgiram também questões perturbadoras, como a robotização das interações, a exaustão decorrente das novas configurações de trabalho e até mesmo as relacionadas à saúde mental. Faro *et al.* (2020) apontaram a necessidade de esforços em todos os níveis e por meio das mais diversas áreas do conhecimento para minimizar os impactos negativos da pandemia na saúde mental. De acordo com Johnson, Saletti-Cuesta e Tumas (2020), a pandemia não apenas afetou negativamente as emoções, mas também evidenciou uma visão mais ampla do sistema social e político, destacando mudanças na posição das pessoas na sociedade.

Barbosa, Viegas e Batista (2020) destacaram a busca por alternativas para manter a oferta de aulas aos estudantes, principalmente em instituições privadas, devido à possibilidade de quebra de contrato na relação de consumo ao interromper a oferta do ensino. Diante disso, muitas instituições privadas adotaram o ensino remoto, oferecendo aulas em tempo real e gravadas.

No ensino público, grande parte das instituições suspendeu temporariamente as aulas ou adotou parcialmente atividades remotas, enfrentando o desafio de falta de acesso à Internet e a equipamentos digitais por parte da maioria dos estudantes.

A possibilidade de ensino remoto foi normatizada pela Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, emitida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), permitindo a substituição das aulas presenciais em instituições de ensino superior do país. Posteriormente, a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, revogou essa e outras portarias anteriores, como a de nº 345, de 19 de março de 2020 e a nº 473, de 12 de maio de 2020, autorizando, em caráter excepcional, a substituição de

aulas presenciais por atividades que usassem recursos de TIC ou outros meios convencionais (Brasilb, 2020). Além disso, ainda no âmbito legislativo, a Portaria CAPES nº 36/2020 suspendeu os prazos para defesa presencial de dissertações e teses, permitindo a realização de bancas por meio de tecnologias de comunicação à distância (Brasila, 2020).

Esse cenário imprevisto forçou não apenas a reformulação de todo aparato técnico, mas também revelou a necessidade de reinvenção dos métodos de ensino. Pierre Lévy salienta que a aprendizagem por meios digitais constitui um espaço do saber habitado e animado por uma inteligência coletiva, em permanente reconfiguração dinâmica, capaz de “[...] inventar línguas mutantes, construir universos virtuais, ciberespaços em que se buscam formas inéditas de comunicação” (Lévy, 2011).

No Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, o sistema remoto foi utilizado a partir de vinte dias após o anúncio do isolamento social. Foi criado todo um esquema estratégico, criando a virtualização da sala de aula, com aulas síncronas e facilitação de navegação por uma estrutura virtual, apoiada em aplicativos, plataformas e programas.

3.2 As novas configurações educacionais: a relação educando-educador sob novo prisma

Para Lévy, a aprendizagem não se limita somente aos discursos racionais; para ele, “existem pensamentos-corpo, pensamentos-afeto, pensamentos-percepção, pensamentos-signo, pensamentos-conceito, pensamentos-gesto, pensamentos-máquina e pensamentos-mundo” (Lévy, 2011). Essa visão se aproxima bastante do que Paulo Freire defende, como já mencionado, e também vai ao encontro do que acreditam as autoras do presente artigo.

O “novo normal”, como ficou popularmente conhecido o período pós-pandemia, demandou de todos uma adaptação frente às novas complexidades e desafios. A pandemia de Covid-19 resultou em milhões de mortes em todo o mundo e cerca de 689 mil apenas no Brasil. A pandemia atingiu todas as esferas da sociedade e alterou drasticamente o *status quo* (2020).

Um estudo desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), com participação de pesquisadores do IOC e da Universidade Federal Fluminense (UFF), revelou o significativo impacto da pandemia de Covid-19 nas atividades acadêmicas e na saúde mental de estudantes de pós-graduação. Entre outros dados, a pesquisa aponta que durante o primeiro ano da pandemia, 45% dos alunos foram diagnosticados com ansiedade generalizada e 17% com depressão. Além disso, mais de 60% relataram crises de ansiedade e dificuldade para dormir, enquanto quase 80% enfrentaram falta de motivação e problemas de concentração (Côrrea *et al.*, 2022). Essa situação evidencia a urgência de uma revisão

analítica de todo o processo de ensino-aprendizagem e das relações e interações entre educador e educando.

A partir das bases conceituais e teóricas discutidas, o presente artigo se fundamenta nas ideias analisadas para sustentar as ações realizadas e as vivências obtidas pelas autoras em disciplinas teóricas e práticas, tanto remotas quanto presenciais, dos Cursos de Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Odontologia, no UNIPTAN, em São João del-Rei, Minas Gerais, no ano de 2022. Esse período ocorreu após a vacinação e marcou o retorno gradual às aulas e atividades presenciais na instituição, em disciplinas como Projeto Integrador, Patologia Geral, Nutrição Básica e Metabolismo, Terapia Nutricional e Trabalho de Conclusão de Curso.

3.3 A educação que transforma: o afeto, a empatia, o dialogismo e a horizontalidade no processo de ensino-aprendizagem

A pandemia causada pelo Coronavírus impactou praticamente todas as atividades humanas, e na educação esse impacto foi direto e imediato, com a paralisação de todas as atividades de ensino-aprendizagem, desde a pré-escola até a educação superior.

O UNIPTAN é uma instituição de ensino superior que atende um público diversificado composto por aproximadamente 2 mil alunos, provenientes de toda a mesorregião conhecida como Campo das Vertentes.

No período pós-pandemia, no UNIPTAN, foram identificados desafios relacionados ao descontentamento discente com o sistema de ensino remoto, além de alterações emocionais. Embora experienciados por alunos de perfis diversos, esses aspectos se mostraram comuns a todos.

Uma das estratégias adotadas pelas docentes em relação ao ensino remoto ou híbrido foi a criação de grupos no WhatsApp com os alunos da turma, proporcionando interação entre os discentes e aproximando as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Os grupos no WhatsApp mostraram-se eficazes na aproximação entre docentes e discentes, permitindo o exercício dos valores propostos, como afeto, empatia, dialogismo e horizontalidade. Através do diálogo horizontal, várias situações puderam ser mediadas. Cada grupo teve um impacto significativo na consolidação de uma relação baseada nos conceitos defendidos por Freire. A utilização desse meio de comunicação para mediar as relações e humanizar o contato nas disciplinas foi de suma importância para uma conjunção entre saberes racionais e afetivo-emocionais, propiciando uma formação integral do ser humano.

Os grupos de WhatsApp funcionaram como apoio para o aprendizado, permitindo o envio de materiais complementares às questões discutidas em aula e servindo como espaço de interação, onde os discentes podiam apresentar dúvidas e compartilhar vivências relacionadas às temáticas abordadas na disciplina.

Quanto às disciplinas presenciais, as docentes enfrentaram o desafio recorrente da apatia e/ou estranhamento dos discentes diante do retorno às aulas presenciais. Para lidar com essa situação, outra estratégia utilizada foi a inserção de práticas extensionistas como parte dos critérios avaliativos das disciplinas. Essa decisão, tomada em conjunto entre docentes e discentes, mostrou-se importante para dinamizar as disciplinas, principalmente as que eram essencialmente teóricas.

A extensão universitária, por meio da sua aplicabilidade prática, promove processos de aprendizagem mais sólidos e eficazes, uma vez que o ato de aprender está intrinsecamente ligado ao fazer. As práticas extensionistas estimularam a capacidade crítica dos alunos, considerando o papel transformador da educação e sua relevância na consolidação de valores e na ampliação de horizontes. Ao contribuir para o desenvolvimento dessa capacidade crítica, a extensão promove a valorização da participação social e a compreensão do papel do indivíduo enquanto cidadão, fortalecendo a noção de cidadania.

Durante o *feedback* sobre as disciplinas, os alunos destacaram a especificidade das alternativas metodológicas utilizadas, que concederam uma autonomia assistida aos estudantes, favorecendo a confiabilidade no processo de aprendizagem e, consequentemente, estimulando o protagonismo discente.

As disciplinas lecionadas pelas docentes foram consolidadas por meio de um processo de ensino-aprendizagem construído de maneira dialógica, participativa e interativa, favorecendo a troca de conhecimentos entre educador e educando, além de fomentar a horizontalidade do processo e a valorização das vozes de cada sujeito. Nesse sentido, tanto educador quanto educando são considerados agentes sociais ativos na construção do conhecimento, e a interação entre eles deve ser caracterizada por uma atitude positiva e propositiva. Isso implica na descentralização dos saberes e na não hierarquização da relação, o que, de forma abrangente, possibilita o protagonismo discente.

4 Considerações Finais

Acreditar na transformação do mundo por meio dos princípios freirianos da comunhão, do diálogo e da conscientização é acreditar na capacidade de todos os seres humanos nutrirem juntos

o ideal utópico da mudança, no qual a inclusão representa, nos dias atuais, um dos maiores sonhos de todos.

O paradigma da inclusão como utopia na perspectiva freiriana orientou as alternativas metodológicas utilizadas pelas docentes do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, com o objetivo de promover um processo de ensino-aprendizagem pautado nos valores de afeto, empatia, dialogismo e horizontalidade.

Cada vez mais, percebe-se que é preciso compreender que o ensino não se restringe apenas às teorias e ao conhecimento dos conteúdos específicos dos componentes curriculares. Isso é apenas um dos aspectos desse processo. É necessário incentivar a autonomia dos estudantes, fazê-los perceber seu papel como protagonistas do processo e encorajar iniciativas.

As novas configurações educacionais trouxeram vários desafios e destacaram a necessidade constante de reinvenção das interações no processo de ensino-aprendizagem. A utilização de meios de comunicação alternativos e a inserção de práticas extensionistas em disciplinas remotas e presenciais do UNIPTAN emergiram como uma eficaz ferramenta para a humanização do ensino.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.74262

Referências

- BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Rev. Augustus*, v. 25, n. 51, p. 255-280, jul./out., 2020.
- BRASILa. Portaria n.º 36, de 19 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão excepcional dos prazos para defesa de dissertação ou tese no âmbito dos programas de concessão de bolsas da Capes. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de março de 2020. p. 79. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-36-de-19-de-marco-de-2020-249026197>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- BRASILb. Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 de junho de 2020. p. 62. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- CORRÊA, R. P. *et al.* The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. *Int J Educ Res Open*, v. 3:100185, 2022.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud Psicol*, v. 37, 2020.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. *Pedagogia do Oprimido*. 58 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- JOHNSON, M. C.; SALETTI-CUESTA, L.; TUMAS, N. Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2447-2456, 2020.
- LÉVY, P. *A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução: Rouanet, L. P. 8. ed., São Paulo: Loyola; 2011.
- MARQUES, L. P.; ROMUALDO, A. S. O paradigma da inclusão como utopia na perspectiva freiriana. *Revista Educação Especial*, v. 28, n. 52, p. 269-280, 2015.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.74262

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Pandemia da covid-19 escancarou as desigualdades, revela estudo da OXFAM sobre acesso à vacinação. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2728-pandemia-da-covid-19-escancarou-as-desigualdades-revela-estudo-da-oxfam-sobre-acesso-a-vacinacao>>. Acesso em: 10 mar 2020.

Recebido em 17 de março de 2023

Aceito em 24 de abril de 2024



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.